

2018

SINDEL

1979-2018

39
ANOS
SINDEL

FUNDADO em 1979

**SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA E DA ENERGIA**

AOS TRABALHADORES EM SERVIÇO NAS LOJAS EDP

O SINDEL É PRIMEIRA LINHA NA DEFESA DA DIGNIDADE, DO RESPEITO E DA INTEGRAÇÃO DE PLENO DIREITO NA EDP!

O SINDEL desde sempre acompanhou as justas reivindicações dos trabalhadores dos diversos “empreiteiros” da EDP responsáveis pelo serviço nas suas lojas comerciais.

Após várias reuniões com responsáveis da EDP, algumas com a presença de representantes dos trabalhadores das lojas, foi possível levar a Empresa a exigir mais responsabilidade, inclusivamente a nível salarial, aos seus prestadores de serviços nesta área.

Foi nesse contexto que, nas últimas revisões dos contratos de prestação de serviço, a EDP exigiu que os salários dos trabalhadores se situassem em valores percentuais razoavelmente acima do Salário Mínimo Nacional.

Contudo, pelo menos uma das empresas achou por bem, para dar cumprimento a essa “diretiva” da EDP, retirar algumas das componentes salariais (como prémio de absentismo, de chefia, etc.) absorvendo com esses valores a obrigação de aumento do salário base.

Não é certo – mas, pelo que sabemos, não nos parece – que as várias empresas que operam nesta área tenham feito significativas atualizações dos vencimentos, como nos soou que lhes terá sido exigido pela EDP. Leram bem: “soou” – e através dos nossos delegados sindicais! Porque da EDP não nos chegou qualquer informação sobre o tema, mau grado a nossa permanente insistência em discutir, debater e resolver este problema imenso que é ter nas lojas profissionais altamente qualificados a trabalhar durante muitos anos e a receber ordenados próprios de trabalhadores não qualificados e aprendizes!

Não sabemos, sequer, se a EDP reviu os valores dos contratos globais com os prestadores ou se, pelo contrário, fez as exigências (bem) e manteve os mesmos valores (mal). Para o SINDEL não podem é ser os trabalhadores a pagar estes eventuais “encontros e desencontros” “comerciais”. Algumas destas rubricas estão consignadas nos respetivos contratos individuais de trabalho e só por esse facto têm que se manter, independentemente do valor do salário-base que é, afinal, o que garante a longo prazo o futuro de cada um. Com um acumular de situações a crescerem à especificidade do atendimento aos consumidores, já por si gerador de muita instabilidade emocional, já tivemos a →



SEDE
Rua Aquiles Monteverde, 2-A
1000-018 LISBOA
Tel: 218 800 020 Fax: 218 800 049
lisboa@sindel.pt

NORTE
Rua de Antero de Quental, 75
4050-056 PORTO
Tel: 222 074 150 Fax: 222 074 155
porto@sindel.pt

CENTRO
Rua Figueira da Foz, 33
3000-184 COIMBRA
Tel: 239 840 245/6 Fax: 239 840 247
coimbra@sindel.pt

SUL
Rua Circular Poente, 42
Parque Industrial e Tecnológico
7005-328 ÉVORA
Tel: 266 742 631 Fax: 266 742 079
evora@sindel.pt

oportunidade de fazer chegar à EDP a informação de que **os trabalhadores estão fartos e dizem basta; que estão prontos para assumir formas de luta mais duras para fazer valer os seus direitos e lutar pelo cumprimento das suas aspirações!**

O **SINDEL** tem questionado a EDP sobre este assunto aproveitando as reuniões do processo salarial de 2018. Apresentámos inclusive ao Administrador da EDP, uma declaração escrita (*abaixo transcrita*) que ficou apensa à ata da reunião de 24 de janeiro deste ano. Ontem, dia 31 de janeiro, voltámos a questionar a EDP sobre a marcação de uma reunião já solicitada. A EDP afirmou que nos vai responder muito brevemente, mas fica desde já a certeza de que **SINDEL está disponível para, em conjunto com os trabalhadores das Lojas EDP, encetar todas as ações legais e sindicais necessárias, inclusive o recurso à greve!**

Esperamos não ter que enveredar por essa opção em nome da concertação e da negociação! Mas convenhamos que os diversos comportamentos patronais nas Lojas EDP, estão a empurrar os trabalhadores para esse caminho.

DECLARAÇÃO

Lamentamos, depois de tudo o que já dissemos à EDP sobre este tema, ter que reiterar o pedido de atenção da Empresa para a matéria relacionada com as lojas EDP.

De novo, há negociação e formalização de um caderno de encargos e o SINDEL, que é um parceiro social, quer a Empresa goste ou não, não foi consultado nem recebeu qualquer informação sobre o respetivo teor.

Tivemos conhecimento parcial desse caderno de encargos através dos nossos associados. E, infelizmente, tivemos também conhecimento de que, pelo menos uma das empresas (a Armatís, ex-ES Contact Center) está já a tratar de subverter o que nele está contemplado – nomeadamente os incrementos nas remunerações-base em relação ao ordenado mínimo nacional!

Ora queremos crer que foi intenção da EDP, ao impô-los, assegurar que esses incrementos fossem efetivos... O que acontece é que, pelo menos esta empresa, está a propor incorporar, nas remunerações-base, prémios de assiduidade e subsídios de cargo, que há vários anos são pagos! À luz deste comportamento desprezível custa-nos, aliás, a acreditar que essa empresa os pague sem que sejam contemplados na verba recebida da EDP... O que nos leva a concluir que a nossa empresa financia os cofres dos prestadores de serviço e aceita que os trabalhadores – que são o rosto visível do Grupo EDP – sejam maltratados, desrespeitados, agredidos (literalmente) e roubados nos seus direitos.

Pedimos, assim, em primeiro lugar, que nos seja facultado o caderno de encargos referente a esta matéria; em segundo lugar que a Empresa se certifique que o mesmo não é subvertido e interpretado arbitrariamente pelos prestadores de serviços; e, por último, que se faça uma reflexão séria sobre o tema, e reiterando a nossa visão e pretensão: estes trabalhadores não podem ser temporários, nem prestadores de serviço, são trabalhadores da EDP!

Lisboa, 24 de janeiro de 2018

A CNS/SINDEL

Lisboa, 1 de fevereiro 2018

A Verdade é o nosso Argumento. O Diálogo, o nosso Instrumento!
DÁ MAIS FORÇA À TUA VOZ, SINDICALIZA-TE, ADERE AO SINDEL!

Mais informação em:

www.facebook.com/SindelOficial

<http://www.sindel.pt>